

*Candida* sp. é uma levedura encontrada na microbiota endógena humana que pode eventualmente tornar-se patogênica, sendo mais freqüente em pacientes com uso prolongado de antibióticos de amplo espectro ou sondas, com doenças auto-imunes e em transplantados. A dihidroxiacetona (DHA) é um monossacarídeo adicionado a loções autobronzeadoras. Há relatos da utilização desta substância no tratamento de vitiligo, psoríase e piebaldismo. Este trabalho avaliou a atividade antifúngica *in vitro* de DHA frente à *Candida* sp. As concentrações inibitórias mínimas (CIM) foram determinadas utilizando o método de microdiluição em caldo preconizado pelo *Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI) M27-A2. Nistatina foi utilizada como agente antifúngico padrão. A concentração fungicida mínima (CFM) foi determinada através da transferência de 100 µl do poço que apresentou 100% de inibição do crescimento no método de microdiluição, para tubos contendo 2 ml de caldo Sabouraud dextrose. Os tubos foram incubados por 3 dias a 35°C e a CFM foi determinada como a menor concentração na qual o crescimento fúngico foi inibido. As concentrações em que a substância apresentou propriedades antifúngicas variou de 0,625 a 5%, e atividade fungicida, de 2,5 a 5%, enquanto que a concentração habitual da DHA em loções autobronzeadoras é de 3 a 5%. A DHA apresentou-se uma substância promissora para o tratamento da candidíase, pois apresenta propriedades antifúngicas na faixa de concentração utilizada em loções bronzeadoras, mostrando-se um potencial antifúngico de baixa toxicidade para uso tópico. Apoio: Capes, FAPERGS e PIBIC/CNPq.